

## Ipea estima que existam 11 milhões de brasileiros fora dos cadastros oficiais do governo

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Milhões de brasileiros estão na informalidade e sobrevivem com o dinheiro que ganham no trabalho dia após dia. Agora, eles estão sem renda e muitos sequer constam nos cadastros do governo. São cidadãos invisíveis. Neste momento, no Brasil, existem muitos trabalhadores que perderam a renda, não estão recebendo nada, e não constam dos cadastros oficiais do governo para receber ajuda. Marcelo Santos vende salada de frutas na rua. É autônomo e está sem renda desde o início do período de isolamento social. **Jornal Nacional:** O que o senhor almoçou ontem? **Marcelo:** Eu vou ser sincero. O que eu pude fazer ontem foi uma omelete para as crianças. Eu não almocei. **Jornal Nacional:** O senhor recebe algum benefício, alguma ajuda do governo? **Marcelo:** Nenhuma. Nem Bolsa Família, nem cidadão. Ajuda não. Nada, nada. Milhões de brasileiros estão na informalidade e sobrevivem com o dinheiro que ganham no trabalho dia após dia. Agora, eles estão sem renda, muitos sequer constam nos cadastros do governo. São cidadãos invisíveis. Como o autônomo Edilson Mariano. "Eu sou invisível. Por quê? Porque eu não sou cadastrado e não tenho renda nenhuma, a não ser do trocadinho que eu ganho", conta. Ele tem um comércio caseiro sem qualquer registro, e ainda emprega a Taynara da Silva, que não tem carteira assinada. "Estou sem renda nenhuma. Não tenho ajuda do governo e não tenho ajuda de nada", lamentou Taynara. Ela diz que está fora do Cadastro Único, banco de dados do governo federal, que reúne 76 milhões de brasileiros beneficiários de programas sociais. E também não se enquadra em outras categorias alcançadas pelo auxílio emergencial de R\$ 600, como microempreendedores e contribuintes individuais. Taynara é um exemplo do que o economista Marcelo Néri chama de novos pobres. "Que não eram pobres antes e não serão pobres no futuro. Pessoas que tinham seu trabalho, conseguiam prover subsistência e houve uma parada súbita. Para essas pessoas, a renda delas foi basicamente zerada", explica. Para mapear essas pessoas, Marcelo, que é pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, sugere que o governo utilize informações do Banco Central sobre operações de crédito de baixo valor. "O Banco Central tem um cadastro de crédito. Qualquer operação acima de R\$ 200 é cadastrada. Você tem a informação da movimentação financeira desses negócios, então isso já está à mão. Então, você poderia não só chegar a essas pessoas, como entender um pouco o fluxo financeiro, a necessidade das pessoas em condições normais e até agora durante a crise", avalia. Marcelo Néri sugere ainda a criação de um cadastro que reúna dados do governo federal, estados e municípios. "A pessoa está num cadastro e está no outro. A gente, na verdade, deveria ter um cadastro dos cadastros. Tem muitas ações da sociedade civil, tem muitas ações do governo - dos três níveis de governo - e a gente precisa organizar isso", defende. Para o economista Ricardo Paes de Barros, o governo precisa buscar parcerias: "A questão é em que medida você vai tentar fazer esse cadastramento com alguma interface humana... Ou se você simplesmente vai tentar fazer isso eletronicamente. O engajamento das instituições comunitárias é absolutamente fundamental, para dar ao governo, ao Estado brasileiro, a inteligência, em termos informacionais, que ele precisa para conseguir chegar nessas pessoas e dar a assistência que elas precisam". E chegar a pessoas como o Seu Carlos, que precisa de ajuda com urgência. "Tá acabando comida, tá acabando tudo já. Sem renda nenhuma não tem como viver", fala ele. O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail Obrigado! Você acaba de se inscrever na newsletter Resumo do dia.

